

Manejo de cipó-titica: duas formas de extração das raízes

Marcos José Monteiro
Siqueira¹

João Nelson Nascimento
Silva Júnior²

Ana Cláudia Lira-Guedes³

Marcelino Carneiro
Guedes³

¹ Universidade do Estado do Amapá

² Engenheiro Florestal, Colaborador
Embrapa

³ Embrapa Amapá

2018

IV Jornada Científica



O cipó-titica é uma raiz aérea de uma hemi-epífita (planta-mãe) muito coletada para confecção de artesanatos. Esse produto florestal não madeireiro (PFNM) também abastece a indústria local e nacional, com raízes para produção de móveis. O objetivo deste estudo foi comparar duas formas distintas de coletar as raízes de cipó-titica. O estudo foi realizado em uma parcela permanente de 1 ha, localizada em propriedade rural do Assentamento Nova Canaã, Porto Grande, Amapá. Na parcela foram inventariadas 269 árvores hospedeiras (forófitos), com circunferência ≥ 30 cm, medida a 1,30 m acima do solo. Para o experimento foram selecionados 27 forófitos. A primeira forma de extração das raízes foi a tradicional, que consiste em puxar as raízes maduras, uma a uma, arrebatando bem próximo à planta-mãe. A outra, consistiu em cortar a raiz a uma altura de 6 m do solo, com auxílio de tesoura de poda e escada. Foram realizadas medições mensais do crescimento de cada raiz, bem como o número de novas brotações (ramificações) que surgiam nessas raízes. Cada forófito representou uma repetição, sendo 12 para o tratamento puxado, 12 para o cortado e três serviram como testemunha. Esse monitoramento ocorreu de fevereiro de 2015 a março de 2017. A velocidade de crescimento das raízes cortadas foi de $1,98 \pm 0,21$ m/ano. Para as raízes puxadas, a taxa de crescimento foi de $1,64 \pm 0,18$ m/ano. Os tratamentos, cortado ou puxado, quando comparados quanto ao número de brotações, não apresentaram diferença estatística ao nível de 5% de significância. Assim, recomenda-se, por motivos práticos e econômicos, que as raízes sejam extraídas da forma tradicional por agroextrativistas experientes. A extração das raízes deve ocorrer, uma vez que as mesmas senescem e morrem naturalmente, mas de forma adequada para não prejudicar a planta-mãe. Essa matéria-prima coletada pode gerar riqueza aos agroextrativistas e contribuir com o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Amapá.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá.

Palavras-chave: forófito, produto florestal não madeireiro (PFNM), *Heteropsis flexuosa*.